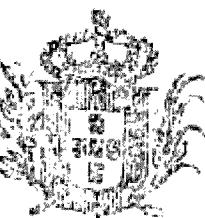


GAZETA DE JA- NEIRO.



SABADO 5 DE JANEIRO DE 1815.

Dedica... vias promovet iustum,

Religiose cultus peccata rebatur. Hora x.

HESPAÑA. Cadiz 29 de Setembro.
O General em Chefe do 2.^o e 3.^o exercito participa ao Sr. Chefe do Estado-maior-general do seu Quartel General de Madridejos, em data de 22 do corrente, o seguinte:

Exmo Sr.: O Castello de Consnegra rendeu-se ás armas Hespanholas, que tenho a honra de commandar, hoje ás 8 horas da manhã: a sua posição he fortíssima, tinha 9 peças de artilharia, e a força, que denotão os mappas, que remetto juntos. A altura impracticavel, em que era preciso collocar a bateria, offerecia mil dificuldades, que reunidas á escassez de meios, só se podérao vencer com a constancia, e intelligencia dos Chefes, e tropa de todas as armas, que sómente obliaó esta pequena vantagem como a precursora de muitos triunfos, que desejava, e esperão offertar á sua querida patria. O Castello sofreu 7 dias de huma aui viva mosqueteria a meio tiro de espingardas; porém unicamente hora e meia de canhão de 6 peças, e 2 obuzes extraordinariamente bem servidos. Perdi hum Artilheiro, e hum Soldado de infantaria, e tenho 4 feridos.

Este forte, quasi a tiro da estrada real de Andaluzia para Madrid, era hum embargo impertinente, que desde logo me projuz remover: assim aos 12 dias de desembarque em Alicante já lhe estava apertando o cerco, temendo de que alguma divisão volante inimiga o reforçasse. Remetto a V. E. inclusos os mappas e inventario do que continha o Castello para noticia de S. A., servindo-se V. E. assegura-lo da boa disposição das tropas dos dois exercitos do meu commando.

Capitulação ajustada entre Mr. Frederico Satter, Capitão do 2.^o regimento de Nassau, Covernador do Castello de Consnegra, pelo exercito Francês; e D. Antonio Puig, primeiro Ajudante de Estado-Maior, por parte do 3.^o exercito da Nação Hespanhola.

Art. I. O Castello de Consnegra, e a guarni-

ção Franceza, que o guardece, render-se-ha ás tropas Hespanholas ás 10 em ponto da manhã deste dia.

II. A guarnição sahirá com as armas, e as depõrás ás 10 em ponto a 40 passos do Castello.

III. Os Oficiaes e Soldados conservarão as suas equipagens, excepto os cavalicos.

IV. Entregar-se-ha aos Commissionados de artilharia, e real fazenda, tudo o que existir de munícões de toda a especie debaixo de inventario assignado.

V. Immediatamente se assignar a Capitulação, 200 Soldados Hespanhóis tomarão posse da porta.

VI. No momento, em que depozerem as armas, marcharão para o seu destino as tropas rendidas, excepto os feridos, que serão tratados com toda a generosidade própria do carácter Hespanhol.

VII. A presente Capitulação será ratificada imediatamente pelo Exmo Sr. General em Chefe do terceiro exercito Hespanhol. — Castello de Consnegra 22 de Setembro de 1812. — *Antonio Puig*, primeiro Ajudante de Estado-maior dos exercitos Hespanhóis. — Por não poder assignar o Comandante do Castello, em razão de estar gravemente ferido. — *Stel-Tuiz*, Ajudante. — Approvado, como Chefe de Estado-maior de exercito. — *Juan de Portos y Aloxica*. — Está conforme. — *Elio*.

Cornuba 11 de Setembro.
Regulamento das Divisões do 6.^o exercito, no dia 31 de Agosto.

Primeira Divisão.
General, o Marechal de Campo *D. Pedro de la Barcena*.

Chefe d' Estado Maior, o Sr. Ajudante *D. José Castellar*.

Primeira Secção.
Commandante General, o Brigadeiro *D. Pascoal de Liñan*.

Chefe d' Estado Maior, o 2.^o Ajudante *D. Diogo Guissem*.

Corpos { Caçadores del Rei.

Corona.

1.º Número de Asturias.

Segunda Secção.

Comandante General, o Brigadeiro D. Vicente Gonçalves Moreno.

Chefe d'Estado Maior, o 1.º Ajudante D. João Duz.

Corpos { Tuy.

Voluntários de Leão.

Monte-rey.

Terceira Secção.

O Coronel D. João Baptista Aguiar.

Chefe d'Estado Maior, o Segundo Ajudante D. Ventura Escaria.

Corpos { 2.º Núm. de Asturias.

Compostela.

Orense.

Segunda Divisão.

General de Divisão, o Marechal de Campo D. Francisco Cabrera.

Chefe d'Estado Maior, Ajudante General D. Rafael de Goycochea.

Esquadra de Artilharia ligeira.

Primeira Secção.

Commandante General, o Brigadeiro D. Federico Castaño.

Chefe d'Estado Maior, o Segundo Ajudante D. Nicolás Sanz.

Corpos { Voluntários de Asturias.

2.º de Marina.

2.º de Toledo.

Sant-Iago.

Segunda Secção.

Commandante General, o Brigadeiro D. Antonio Ponce.

Chefe d'Estado Maior, o 1.º Ajudante D. João Francisco Mendizábal.

Corpos { Voluntários del Rivero.

Columna de Granadeiros.

Idem de Caçadores.

Oviedo.

Organização do 7.º Exercito Hespanhol, e Províncias, a que pertence cada um dos seus corpos.

Vanguarda — O Brigadeiro João Dias Portela, nos distritos de Santander, e Lievana. — Infantaria de linha, os Regimentos de Lerdo, e o 1.º e 2.º Cantabricos. — Infantaria ligeira, o 1.º de Atiradores de Cantabria, 2.º idem, 3.º idem. — Cavalaria, os Hussares de Cantabria.

1.ª Divisão. — Comandante General (vago). O distrito de Castella a Velha. — Infantaria de Linha, Granadeiros de Castella, Logroño, Arlanza. — Infantaria Ligeira, o 1.º, 2.º, e 3.º de Atiradores de Castella. — Cavalaria, Hussares de Burgos, de Valladolid, Caçadores de Castella, Os-

ses de Rioja. — O Coronel D. Joaquim Merino deve comandar em nome da secção de Cidade de Burgos os Regimentos Voluntários de infantaria de Arlanza, e Hussares de Burgos.

2.ª Divisão. — O Marechal de Campo D. Francisco Espoz e Mina, em Navarra. — Infantaria Ligeira o 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º de Voluntários de Navarra, e 1.º idem de Álava. — Cavalaria, Hussares de Navarra. — A divisão de General Almeida deve augmentar-se com mais 3 batalhões reclutados na Navarra; além dos Regimentos de Aragonezes, que tem principiado a organizar.

3.ª Divisão. — O Coronel D. Francisco Zamora, em Iberia. — Infantaria Ligeira, Guardas Nacionais, o 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º de Iberia.

4.ª Divisão. — O Marechal de Campo D. Alvaro Retuvelles nas 3 Províncias Espanholas. — Infantaria Ligeira, 2.º de Álava, 1.º, 2.º, e 3.º de Biscaya, 1.º, 2.º, e 3.º de Guipúzcoa. — Hussares de Álava.

General em Chefe, Mendizábal. — 2.º Comandante em Chefe, Espoz e Mina.

Madrid, 5 de Outubro.

No dia 19 do mês passado jogava a artilharia no porto de Gijón, e escrevem que ainda no dia 20 durava o fogo.

Neste dia D. Sebastião Fernández, Comandante do 5.º batallão do General Almeida, apanhou no alto da Descarga (porto na estrada de Flandres) num cortiço escoltado por 60 homens. No dia 21 combateu com 2500 inimigos, e os rechaçou em Mondragon.

Diz-se que naquele sitio da costa desembarcaram algumas tropas Hespanholas.

Sachet, e algumas tropas do Rei, no dia 27 do passado, faziam movimentos sobre Almansa e Requena; não se crê que tentão outro bem senão proteger a reunião de Sordé, que no dia 25 estava em Huéscar, Oca, los Feliz, e povos imediatos ao Reino de Murcia. Segundo as últimas notícias havia de começar naquelle mesmo dia os seus movimentos para atacar a Província de Murcia.

Todos os dias passam para o General Villacampa 10 e 12 homens dos parameiros de Valencia. Diz se que, vendo os Franceses que nenhum partida tirão das tropas Hespanholas ao serviço do Rei intruso, tiveram desarmado em Valencia 2.º homens.

No mês de Setembro proximo passado o General Bassecourt iludiu as intenções do inimigo, salvando a muitos povos de serem queimados pelas tropas Francesas. A falta de víveres, que elles tiveram tido, obrigou ao Marechal Sachet a destacar huma columna de 75 homens de todos os armas commandados pelo General Robert, com o fim de detocar as divisões do General Bassecourt e Villacampa, e as partidas do Brigadeiro Empiecinado. A expedição saiu de Requena, e dividiu-se em

duas porções; huiça chegou no dia 16 ao dia de
devar del Pinar persegundo o Imperatriz, e a
outra a Villacampa, que se achava no Mataverde
de Moya. O Imperatriz retirou-se, e a 17 de
setembro os inimigos para Campillo de alto Soto, donde
de marchou inmediata para la Motilla del Palancar
e a outra metade para la Almagrotilha. Vizca
seu fim era desalojar o General Blasco Iribarne do pa-
ço, que ocupava, de Villanueva de la Vera, e
derrotá-lo, precebi este General valer-se de sua
gema de atacar os acampamentos de invasão com
40 cavallos da esquadra de hussares de Calatrava,
comandados pelo Comendante D. Frente Ca-
rvalho, e no amanhecer do dia 18 este valente
Comendante executou com tal esmero as or-
dens de seu General, que, além de penetrar pa-
trias de la Motilla, e acuilar que dos inimigos e
cavallos encontrou, atacou também 40 soldado-
ros, apulsionando oito, e pondo em fuga os res-
tantes. O inimigo julgou que Blasco Iribarne estivesse
reforçado, e por isso todos se fizeram retirando pa-
ra Villanueva, sem poder verificar a sua ideia
saquear Villanueva de la Vera, e outras povo-
linhas.

Ao amanhecer do dia 22 achava-se o mercenário General *Passecourt* em *Caxias de Ibáica*, resolvido a acorretter o acampamento inimigo e quando este se tinha posto a salvo em a noite antecedente, logo que soube que as nossas tropas se avizinhavão. As particularidades destes sucessos devem ser muito interessantes.

Cadis à de Outubro de 1892.

Resumo dos sucessos da Reconquista da Província de Venezuela, participado pelo Comandante General D. Domingos de Montevede ao Governador e Comandante General da Província de Guayana.

Esta expedição foi principiada com 250 homens de infantaria de matinhão Marginal; este reuniu numero de tropas da Cidade de Cork, o povo confinante de Biquí qui se rendeu sem resistência; e com mais algumas forças, que se lhe reunirão, tomarão a Cidade de Carrow, que se achava guarnecida de 100 soldados e 10 peças de artilharia, derrotando completamente o inimigo. Daqui se dirigirão até a Cidade de Brixton, e esta, e a del Thuray, e o povo de Quibor se sujeitou espontaneamente, sendo porém necessário pacificar com muita divisão o partido de Thuray, e a Província de Alerig.

Em Barquisimeto soube-se, que o inimigo se fizera forte na Villa de Arjuri; e, tendo ali atacado teve a mesma sorte, que em Cores. Recorrendo porém para a Villa de S. Carlos, e considerando a sua força de 1200 homens de ambos os armas, foi inteiramente destruído por 200 homens de infantaria, e 200 de cavalaria, perdendo a sua

posto na missão da Vila, e que, visto de que
estava em dia, permaneceu nela, e não
foi para a vila, nem foi aí festejado o casamento.
Este fato foi a origem da lenda popular
que entre os negros se insinuou, e que conta
que houve amores entre o rei e uma lourine das
mais belas e deslumbrantes que existiu no
país, e que este amor fez com que o rei
abandonasse o seu reino, e que, ao
abandonar o seu reino, o rei mandou que
se fizessem três portas para que o rei
não pudesse sair: a porta da Adormecida,
que só se abre quando a rainha dorme;
a porta da Sereia, que só se abre quando
a rainha canta; e a porta da Calabroza,
que só se abre quando a rainha finge
que dorme. A rainha dormiu, e o rei
abandonou o seu reino, e ficou na
Vila de Calabroza, e lá viveu com
a rainha de Donnas, Vila de Calabroza,
e teve de muitas imediações, para compensá-la
que não a deixaram sair, tanto tinha desgostado
o rei quanto ficou o rei. Donnas é Mau-
muth.

Tinha nascido em meados de dezembro, que
não é costume de lá o dia 25 de Março, e no
ano de 1806 este propenso, mais velozoso, num
dia de junho, dia 26, festejou a Festa, conclui-
do seu oratório com glorificação ao nome e fidelidade
de Deus, *Asperges misericordias*.

Deste os principais A. Maio no dia de Juché, foi o sacerdote pedindo arrependimento, soldados e armados, e quando já da noite trazem prisões, está no povo da Pórtaria, em que entra recorrendo todos por suas forças pelo exército e nome de religião dia 20 de Juché.

Nesta noite não se atingiu a unidade. O Comandante Geral por seu lado queria que se necessitasse de empurrar os espingardas, baterneiros e mísseis petrechos indissociáveis para esse fim, e o coton com o mais estrito aviso, não tendo ouvido saídos mais doce a de Coração, que o seu exército tempos de opiniões suficientes.

Achando-se assim sitiada os Cartagineses, e o povo de Ficunia, que se era o intendido do commandante General de que os fizesse desaparecer, em sua sua vinganca tiranica na Ficunia, quando se deu vista ao estrado de S. Philippe na praça de Puerto Cabello, ficando consagrado romper as suas cidades, e apoderar-se da sua fortaleza, em que se conservavam firmes combatentes com o povo e milhares feridos da sua exasperacione. e viu de oito dias. Como todavia General que era necessaria recordar-lhos estes acontecimentos, e recordar-las era o fim de fazer os frangentes deus povo, no dia 3 de Julho com 300 homens de infantaria e 100 de cavalo se pôz em marcha para o sítio de Cartagena, onde chegou de noite. No dia 4, 5, e 6 de Julho atacou o inimigo, e venceu, rompendo-lhe dois olhezes, e 12 espingardas, matando-lhe mais de 50 soldados, ferindo e apissionando muitos, e só da sua parte teve o dito Commandante General 3 feridos. Desta maneira se rendeu e sujeitou no dia 6 de Julho esse povo

estas forças, baterias, petrechos, munições e
mais utensílios.

O Castello de S. Filipe foi restaurado pelo 2º
Tenente D. Francisco Fernandes Vivot, em 30
de Junho.

N O T I C I A S

E N T R A D A S.

Dia 3 de Janeiro. — Liverpool; 57 dias; G.
Allegia Constante, M. Francisco Levy, C. a Catherine
Erick, fazendas. — Novos Ayres; 23 dias; G.
Ingleza, John Parry, M. David Williams, C.
a Brown, e outros trigo. — Bengala; 37 dias; B.
Paquete Inglês, M. José de Almeida, C. a José
Luiz Alves, açucar. — Londres; 50 dias; B.
Inglez, Peter, M. Thomas Watson, C. a Young
T. Lyb, fazendas, e outros gêneros. — Buenos Ayres;
32 dias; S. B. Boa Viagem, M. Manuel José
da Cunha, C. a João Ignacio Tavares, couro. —
Campos; 2 dias; S. S. Almoel, M. Joaquim José
de Freitas, C. ao M., açucar, aguardente, e
mel. — Dito dito, L. Antorinha, M. Antonio
José Teixeira, C. ao M., aguardente, e mel. —
Dito, 3 dias; L. M. S. da Lapa, M. Joaquim
Ferreira, C. a José Antônio dos Santos Xavier,
açucar, e mel. — Dito, 4 dias; L. N. S. da Con-
ceição, M. João Ferreira dos Santos, C. ao M.,
açucar, aguardente, e mel. — Cabo Frio; 2 dias;
L. S. João Baptista, M. Simão José Francisco,
C. a Francisco Xavier da Costa Piana, couro,
e fiação.

Dia 5 dito. — Rio de S. João; 2 dias; L.
Conceição, M. José Maria de Almeida, C. ao
M., madeira, e arroz. — Dito, dia, L. Bonfim
Succeso, M. José Antônio de Almeida, C. ao N.,
dito. — Dito; dito, L. Boa Viagem, M. João Baptista
Duarte, C. a Francisco Ferreira Machado,
madeira. — Campos; 6 dias; S. S. Luiz Gonzaga,
M. Antonio de Souza Coqueiro, C. a José An-
tonio da Costa Guimarães, açucar, e couro.

Dia 6 dito. — Rio Grande; 21 dias; S. Fe-
trela, M. Manuel Gonçalves Chaves, C. a José
Alves Duarte, couros, trigo, e sêmola. — Brisa;
33 dias; S. Santo Antônio Britântico, M. Anto-
nio Jacinto da Silva, C. a João Francisco de
Almeida, sal, e fizerias. — Dito; 11 dias; S.
Desengano, M. Manuel Pereira de Castro, C. ao
M., louça, e tal. — Itapemirim; 6 dias; L. Bon-

Eis aqui o estado de tecnicista do Provínci-
al de Venezuela no mês de Julho, em que
Comendador Vieira, o Domingos de Monteve-
rde é na e seu General em Praia del Ca-
ldeirão.

E R I T R I A S.

Lm, M. José da Cunha, C. ao M., açucar,
e aguardente. — Rio de S. João; 3 dias; L.
Santa Anna, M. Francisco de Freitas, C. a José
Pereira Gonçalves, couro. — Aracati; 3 dias; L.
Espírito Santo, M. Antônio Fernandes, C. ao M.,
madeira, açucar, e café. — São; 3 dias; L. Con-
ceição, M. José da Cunha Sampaio, C. ao M.,
madeira.

Dia 7 dito. — Parnaíba, Cachoeira, e Parnaíba;
5 meses e 3 dias; C. Encalada, M. Francisco
José Gólio Neto, C. ao M., sal. — Paraíba; 12
dias; B. de Guerra, Gravataí, Com. o Cap. Te-
João Ferreira Soárez. — Batatais; 12 dias; S. Batata-
cima, M. Francisco Bonito, C. a José Antônio
Ribeiro de Oliveira, velho. — Santa Catharina;
21 dias; S. Julia, M. José Pedro de Oliveira, C.
ao comércio, 22 dias. — Igarapé; 10 dias; L. S.
João Viegas, M. Cândido Pippi da Cunha, C.
ao M., arroz.

S A H I D A S.

Dia 4 de Janeiro. — Rio de S. João, L. São
Antônio, M. Antônio França, 20 dias, lastro.

Dia 5 dito. — Cabo Frio; L. N. S. da Pe-
nha, M. João Gonçalves Martins, lastro. — Car-
ipó, L. N. S. da Penha, M. João Antônio Pe-
reira, lastro. — Dito; L. N. S. da Gruta, M. Braz
de Souza Soárez, lastro. — Dito; L. Bonfim,
M. Antônio Francisco Lobo, 14 dias. — Dito, L.
Bonfim, M. José Luiz Penha, carne, e rosas.

Dia 6 dito. — N. Ingazeira, Minas Gerais. — Alen-
hão; B. Jaguari, Presidente, M. José Soárez, ave-
ra, e outros gêneros. — Rio das Ostras; R. Presidente,
M. José da Costa Ribeiro, lastro. — Dito; B. São
Sebastião, José da Freita, 15 dias. — Ma-
caé; S. Estrela, M. Antônio Faustino de Sou-
za, lastro. — C. ipa, S. Pedro, M. José Da-
urado, 12 dias, carne. — Ubatuba; L. Antônio de
Almeida, M. Francisco Ferreira, lastro.

Dia 7 dito. — Campos; 20 dias, Igreja, M.
João Domingos, carne.

A V I S O S.

Quem quiser carregar pica a Rabia, na Galeria Maria, que vende salar até vinte de Janeiro
dirija-se à casa de Jerônimo Francisco de Freitas Caldas, defensor da Chandelaaria, casa N.º 11, onde
se acha o dono da dita Galeria José Diniz Baptista.

Vende-se huma escrava italiana, de nação lídia, que sabe ferver e engomar; quem a quiser com-
prar, dirija-se à sua loja, N.º 12, onde se lhe darão as informações necessárias.

O bilhete da Loteria do Real Teatro de S. João, que se autorizou perdido na Gazeta N.º 1,
de N.º 6142, e não 6144.